



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARCELA CARVALHO DE MORAES

**UM ESTUDO A RESPEITO DO USO DE RELATÓRIOS CONTÁBEIS PARA A
REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE CAPITAIS**

Campo Grande – MS

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA CONTÁBEIS

MARCELA CARVALHO DE MORAES

**UM ESTUDO A RESPEITO DO USO DE RELATÓRIOS CONTÁBEIS PARA A
REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE CAPITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elisabeth de Oliveira Vendramin.

Campo Grande – MS

2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 17:00 horas, na Sala Híbrida da Unidade Esan, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso da discente **MARCELA CARVALHO DE MORAES**, intitulado: "Um estudo a respeito do uso de relatórios contábeis para a realização de investimentos no mercado de capitais", orientado pela Profa. Dra. Elisabeth de Oliveira Vendramin. Compuseram a banca examinadora Prof. Dr. José Aparecida Moura Aranha e o Mestre Leonardo de Lima Neves. Após a exposição oral, o discente foi arguido pelos componentes da banca que se reuniram reservadamente e decidiram pela Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso sem ressalva. Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Presidente da Banca, e pelos demais membros da banca.

Campo Grande, 28 de novembro de 2024.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Elisabeth de Oliveira Vendramin, Professora do Magistério Superior**, em 28/11/2024, às 17:42, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Jose Aparecido Moura Aranha, Membro de Colegiado**, em 28/11/2024, às 17:42, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo de Lima Neves, Usuário Externo**, em 28/11/2024, às 17:45, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5281891** e o código CRC **27BDA386**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.020602/2022-34

SEI nº 5281891

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
 - 2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**
 - 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**
 - 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**
 - 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- REFERÊNCIAS**

UM ESTUDO A RESPEITO DO USO DE RELATÓRIOS CONTÁBEIS PARA A REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE CAPITAIS

Marcela Carvalho de Moraes

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Elisabeth de Oliveira Vendramin

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Este artigo aborda o uso de relatórios contábeis como ferramenta de apoio para investimentos no mercado de capitais. Seu objetivo é analisar se o conhecimento sobre demonstrações contábeis auxilia na tomada de decisões de investimentos. A metodologia aplicada é de natureza qualitativa, com a coleta de dados realizada por meio de um questionário direcionado aos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal localizada no Centro-Oeste do Brasil. Os resultados indicam que o conhecimento em relatórios contábeis, pode contribuir significativamente para a segurança e rentabilidade dos investimentos, uma vez que permite aos investidores analisarem detalhadamente as finanças das empresas, auxiliando de maneira detalhada e estratégica. Os estudantes que acertaram questões sobre a análise de liquidez corrente, índice de solvência e demonstraram conhecimento sobre a Demonstração do Resultado evidenciaram maior satisfação com o retorno de seus investimentos. Os dados também revelaram que os alunos ainda têm desafios para utilizar completamente os relatórios contábeis na tomada de decisões de investimento, com um alto índice de erro nos primeiros semestres, principalmente nas questões relacionadas a análises financeiras mais detalhadas, como análise horizontal. No entanto, esses índices de erro diminuem significativamente nos semestres finais, o que sugere que, conforme o conhecimento sobre as ferramentas contábeis se aprofunda, os estudantes estarão mais bem preparados para tomar decisões mais assertivas, com maior segurança e rentabilidade nos investimentos.

Palavras-chave: Investimento pessoa física; Demonstrações contábeis; Contabilidade;

INTRODUÇÃO

O objetivo do relatório financeiro é fornecer informações financeiras relevantes sobre a entidade para investidores, credores e outras partes interessadas, com o intuito de ajudá-los na tomada de decisões relacionadas à oferta de recursos à empresa (CPC 00, 2019). A partir desses relatórios, é possível avaliar se a empresa é uma boa opção de investimento ou não, como por exemplo, usando o demonstrativo de resultados é possível avaliar se uma empresa está gerando lucro ou incorrendo em prejuízos (CPC 26, 2011). Quando um investidor aplica seu capital em um ativo de uma empresa, ele automaticamente assume riscos diretamente relacionados ao retorno do investimento. No geral, investimentos mais arriscados oferecem o potencial de retornos mais elevados, enquanto investimentos mais seguros tendem a apresentar retornos mais modestos, essa dinâmica é essencial para que os investidores avaliem e equilibrem os riscos envolvidos nas diferentes opções de investimento (Silva, 2020).

Nesse contexto, as demonstrações contábeis apresentam a posição patrimonial, financeira e o desempenho da entidade, com o objetivo de fornecer informações essenciais para que diversos usuários possam avaliar e tomar decisões econômicas (CPC 00, 2019). Elas refletem também os resultados da gestão administrativa, evidenciando o cumprimento das responsabilidades da administração na utilização eficiente dos recursos sob sua responsabilidade (CPC 26, 2011). Entre esses relatórios estão as informações divulgadas pela empresa: o balanço patrimonial, a demonstração do resultado e o fluxo de caixa, que são ferramentas essenciais para investidores que buscam compreender a verdadeira situação econômica de uma empresa antes de comprometer seu capital (Aranha, 2015; CPC 00, 2019). Os acionistas usam os relatórios de contabilidade para saber a liquidez, rentabilidades dos recursos investido e segurança (Vieira, Trajado, Duarte & Moro, 2014). No entanto, os relatórios financeiros por si só não fornecem todas as informações necessárias para uma avaliação completa, sendo fundamental também considerar fontes externas, como condições econômicas, eventos políticos e as perspectivas do setor (CPC 00, 2019; Gitman, 2001; Costa, 2010; Neves, 2021).

O mercado de capitais é onde se realizam transações de títulos e valores mobiliários como ações e debêntures. Para iniciar um investimento, é necessário adquirir uma ação, que é um ativo financeiro que representa uma fração do capital social de uma sociedade anônima (Ribeiro, 2013). A avaliação dessas ações requer uma análise detalhada dos relatórios contábeis, sendo especialmente importante para investidores que adotam a análise fundamentalista. Essa abordagem de avaliação permite examinar indicadores financeiros divulgados pela empresa, para determinar o valor intrínseco da empresa e as perspectivas de rentabilidade (Aranha, 2019; Assaf Neto, 2012). A empresa que precisar captar recursos no mercado quando suas ações estão em baixa fornecem algumas possibilidades de aplicações financeiras para atrair os investidores, dentre elas a debênture (Luquet, 2000, p. 61). A debênture é título de dívida emitida pela empresa, sendo uma promessa de retorno com juros, sendo útil para não precisarem recorrer a emissão de ações ou empréstimos bancários, rendendo juros e correção monetária e pode ser convertido a ações da empresa (Ribeiro, 2013).

A análise da rentabilidade de uma empresa é realizada por meio da Demonstração de Resultado, que indica o lucro ou prejuízo gerado após a dedução das despesas, impostos e custos, durante um determinado período (Ribeiro, 2013). Por fim, a Demonstrações de Fluxo de Caixa (DFC), quando utilizada em conjunto com as demais demonstrações contábeis,

fornece informações que permitem aos usuários avaliarem as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (incluindo liquidez e solvência) e sua capacidade de alterar os montantes e o momento dos fluxos de caixa (Ribeiro, 2013). Isso possibilita a adaptação a mudanças nas circunstâncias e aproveitamento de novas oportunidades. Além disso, a DFC permite aos usuários desenvolverem modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades (CPC 03, 2011).

Como complemento às demais demonstrações financeiras, as Notas Explicativas fornecem informações detalhadas sobre contas e transações que não atendem aos critérios de reconhecimento diretamente nas demonstrações contábeis (Lei nº 6.404, 1976). Elas são essenciais para proporcionar maior clareza e transparência, oferecendo informações adicionais sobre a política contábil, estimativas e riscos associados (CPC 26, 2011).

O relatório financeiro feito para analisar a posição financeira e patrimonial da empresa de forma estática é o balanço patrimonial (Gelbcke, Santos, Iudícibus e Martins, 2018). Após analisar o balanço e verificar o grau de liquidez e solvência da empresa e os indicadores como o índice de cobertura de juros, que compara o lucro operacional com os custos financeiros, e o índice de alavancagem, que mede a relação entre a dívida e o patrimônio líquido, é possível concluir que a empresa que possui um baixo nível de endividamento têm maior probabilidade de cumprir com suas obrigações, por outro lado empresas com alto nível de endividamento enfrentam maior risco de não honrar suas obrigações, principalmente em instabilidade econômica, por exemplo na pandemia do Covid-19 (Gelbcke, Santos, Iudícibus e Martins, 2018).

As ofertas no mercado de capitais bateram recorde de captação no primeiro trimestre de 2024 no Brasil, sendo captado R\$130,9 bilhões, obtendo um crescimento em comparação ao ano anterior do mesmo período de 90,8%, de acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. Tal dado significa um fortalecimento no mercado brasileiro, evidenciando maior confiança dos investidores e uma busca crescente por novos investimentos. A partir desse cenário surgiu a questão de estudo: **Como o conhecimento em relatórios contábeis aplicado ao mercado de capitais pode contribuir para a segurança e rentabilidade dos investimentos?**

Este artigo explora a relevância dos relatórios contábeis na análise de investimento, abordando suas limitações, benefícios e riscos envolvidos. Baseando-se em um questionário aplicado a estudantes de uma universidade federal localizada no Centro-Oeste do Brasil, o estudo compara na prática a limitação daqueles que possuem maior conhecimento dos indicadores contábeis e aqueles com conhecimento limitado. O objetivo é identificar se uma compreensão mais profunda desses relatórios se traduz em resultados nos investimentos, destacando a importância da análise contábil como ferramenta para decisões mais informadas e estratégicas.

Os relatórios fornecem informações cruciais para apoiar decisões sobre a oferta de recursos à organização, permitindo que os usuários avaliem a capacidade da entidade de gerar fluxos de caixa futuros e cumprir com suas obrigações (CPC 00, 2019, p. 6). Este trabalho justifica-se pela necessidade de entender como o conhecimento contábil impacta o sucesso de investimentos e contribui para decisões informadas, podendo auxiliar investidores a identificar se o conhecimento em demonstrações contábeis auxilia na segurança e rentabilidade ao investir.

2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis fornecem informações cruciais sobre a entidade, incluindo ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas, despesas, ganhos, perdas, fluxo de caixa e as variações no capital próprio decorrentes das integralizações e distribuições aos proprietários (CPC 26, 2011). Essas informações, juntamente com as notas explicativas, ajudam os usuários das demonstrações a projetarem os fluxos de caixa futuros da entidade, permitindo a avaliação tanto do momento quanto o grau de certeza com que esses fluxos serão gerados (CPC 26, 2011). O conjunto completo de demonstrações contábeis incluem: balanço patrimonial, demonstração do resultado do período, demonstração do resultado abrangente do período, demonstração das mutações do patrimônio líquido do período, demonstração dos fluxos de caixa do período, notas explicativas, demonstração do valor adicionado do período (CPC 26, 2011).

A contabilidade tem por finalidade fornecer informações sobre o patrimônio da companhia, informações essas de ordem econômica e financeira, que facilitam as tomadas de decisões, tanto por parte dos administradores ou proprietários, como também por parte daqueles que pretendem investir na entidade (Ribeiro, 2013). Para que o investidor tenha uma tomada de decisão assertiva é essencial não apenas compreender as oscilações do mercado, mas também entender o funcionamento interno das empresas em que investe.

Dessa forma, esse conhecimento permite avaliar como a organização lida com períodos de crises (Tempesta, 2020; Takamatsu, 2015). Conforme McGaham e Porter (2002), há fatores que influenciam as organizações, de acordo com Jacques et al. (2020), a análise de indicadores econômicos e financeiros em conjunto com informações do ambiente permite uma avaliação mais próxima do real desempenho da entidade. Ao entender essas dinâmicas, o investidor pode fazer escolhas mais informadas e preparar-se melhor para eventuais cenários de instabilidade, reduzindo riscos e aumentando suas chances de sucesso a longo prazo (Ribeiro, 2013).

Atualmente, as informações extraídas dos documentos comprobatórios dos Fatos Administrativos são processadas por meio de softwares de contabilidade instalados nos computadores das empresas (Ribeiro, 2013). Os relatórios contábeis gerados fornecem dados precisos e atualizados sobre a saúde financeira da organização, permitindo que investidores avaliem a situação da empresa e tomem decisões informadas. As empresas são obrigadas a postar publicamente pela lei das sociedades anônimas (Lei nº 11.638, de 2007) ao fim de cada exercício social as seguintes demonstrações: I - Balanço patrimonial; II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; III - demonstração do resultado do exercício; e IV – demonstração dos fluxos de caixa. Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007: V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Empresas que possuem mais ativos do que passivos são, geralmente, vistas como mais estáveis e com menor risco, o que pode torná-las opções de investimento mais atraentes. Os Lucros ou Prejuízos Acumulados representam o resultado financeiro positivo (lucros) ou negativo (prejuízos) gerado pela empresa ao longo do tempo, refletindo a movimentação do seu patrimônio (Ribeiro, 2013, p. 40). O Balanço Patrimonial é uma ferramenta crucial para os investidores por oferecer detalhadamente a saúde financeira e posição econômica da empresa, analisando seus ativos, passivos e patrimônio líquido (Marion, 2012). Ele fornece informações cruciais sobre a capacidade da empresa de honrar suas obrigações e financiar suas operações, sendo um dos principais indicadores da sua solidez e sustentabilidade no longo prazo. Além disso, é uma demonstração financeira que apresenta de forma resumida o patrimônio da empresa, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, proporcionando uma visão clara de seus ativos, passivos e o patrimônio líquido (Ribeiro, 2013).

Para medir a remuneração de uma empresa por um determinado período e quanto de lucro é gerado para cada unidade monetária investido pelos acionistas no PL, utiliza-se o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (Aranha, 2015). Ele é calculado a partir da divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido e multiplicando o resultado por 100, expressando em termos percentuais, conforme o quadro 1 (Ross; Westerfiel; Jaffe, 2015). Um ROE elevado pode ser indicativo de uma boa rentabilidade, mas também pode sinalizar um nível elevado de endividamento, podendo resultar em risco financeiro. Portanto, deve ser analisada com cautela, levando em consideração não apenas a rentabilidade, mas também a estrutura de capital da empresa, dívida e a liquidez para uma análise mais precisa.

O valor final atribuído aos acionistas é determinado pela Margem Líquida, que representa a porcentagem da receita restante após o desconto de todas as despesas operacionais, impostos e juros (Araújo, 2015). Por exemplo, em uma situação em que a margem de lucro líquido é 10%, significa que a empresa ganha 10 centavos para cada R\$1,00 de receita. Esse indicador é útil para comparar empresas dentro do mesmo setor, pois uma margem de lucro líquido mais alta sugere que a empresa está controlando bem os custos e alcançando maior lucratividade. Margens de lucro mais baixas podem sinalizar custos elevados ou um preço de venda que não permite uma rentabilidade saudável (Duarte, 2015).

Complementando o entendimento sobre a Margem Líquida, a Liquidez Corrente avalia a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo, comparando os ativos circulantes (recursos que podem ser convertidos em caixa no curto prazo) com os passivos circulantes (obrigações a serem quitadas no curto prazo) (Aranha, 2015). Assim, empresas com uma boa Margem Líquida tendem a ter mais facilidade para obter financiamentos de longo prazo, o que pode reduzir a pressão sobre suas obrigações imediatas e melhorar sua Liquidez Corrente. Em relação a DLPA, essa “é em um relatório contábil que tem por finalidade evidenciar a destinação do lucro líquido apurado no final de cada exercício social” (Duarte, 2015, p. 25).

A Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/1976), artigo 186 em seu §2º estabelece que a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia. Para avaliar se o preço de uma ação está elevado ou abaixo do esperado, utiliza-se o índice de Preço sobre Lucro (P/L) que é uma ferramenta utilizada para identificar se o mercado está subvalorizado ou sobrevalorizado (Ross, Westerfield e Jaffe, 1995). Este índice compara o preço da ação com o lucro líquido em um determinado período, quando o resultado apresenta lucro baixo ou inexistente, o P/L tende a ser mais alto, o que exige uma interpretação cuidadosa para evitar conclusões equivocadas.

Outro relatório financeiro que detalha o desempenho econômico da empresa ao longo de um período específico, como um ano ou um trimestre, evidenciando suas receitas, custos, despesas e o lucro ou prejuízo gerado nesse intervalo é a Demonstração do Resultado do Exercício (Ribeiro 2013). Assim como a DRE, a análise horizontal também é uma forma de acompanhar a evolução da empresa ao longo do tempo, comparando entre períodos e calculando as mudanças de forma percentual. A análise horizontal acompanha, ao longo do tempo, as mudanças nos diversos itens do patrimônio da empresa, ajudando a entender como eles estão se desenvolvendo (Aranha, 2015; Costa, 2021). Com o uso desses dois indicadores, é possível analisar se a empresa está crescendo, consolidando ou expandindo seu patrimônio, fornecendo informações essenciais para embasar decisões de investimento.

Quadro 1: Fórmula dos indicadores financeiros

Indicador	Fórmula
<i>Margem líquida</i>	$\left(\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita total}} \right) \times 100$
Retorno de Investimento	$\left(\frac{\text{Ganho de investimento} - \text{Custo de investimento}}{\text{Custo de investimento}} \right) \times 100$
Retorno sobre Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Valor de Mercado	<i>Valor da ação x Quantidade de Ações</i>
Índice de preço	$\frac{\text{Preço atual}}{\text{Preço base}} \times 100$
Balanço patrimonial	<i>Ativos = Passivos + Patrimônio Líquido</i>

Fonte: Elaborado com base em Duarte, 2015; Ross, Westerfield e Jaffe, 1995; Ribeiro, 2013.

Em investimentos atrelados ao setor imobiliário, sejam eles físicos (prédios, shopping, hospitais) ou em títulos como créditos imobiliários e debêntures de empresas do ramo existem os fundos imobiliários (Scolese, Bergmann, Silva, & Savoia, 2015). Esses fundos possuem a vantagem de receber rendimentos recorrentes, geralmente provenientes de alugueis sem a necessidade de adquirir um imóvel fisicamente. Para auxiliar a tomada de decisão o relatório Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE) mostra detalhadamente os rendimentos do aluguel, o fluxo de caixa mostra as operações imobiliárias e a Demonstração de Valor Patrimonial identifica a valorização ou depreciação dos imóveis e ativos no balanço da empresa, além de demonstrar o impacto na situação financeira da organização. Os principais fatores que auxiliam para que os fundos imobiliários tenham um maior retorno financeiro para seus investidores é a estabilidade econômica, controle da inflação, avanço nas leis que regulam o setor imobiliário e aumento dos investimentos externos (Ferreira, 2011).

“O Retorno do Investimento reflete quanto a empresa está obtendo de resultado em relação aos seus investimentos operacionais totais” (Aranha, 2015). O seu cálculo, demonstrado no quadro 1, permite calcular a margem em porcentagem de lucro de uma empresa sobre o montante de suas vendas, após deduzir os impostos, abatimentos, custos, despesas, imposto de renda e as contribuições.

Atualmente, os investidores podem ser classificados em três perfis principais: conservador, moderado e arrojado. O conservadorismo é uma forma de verificar a ética, prevenir ações ilegais ou manipulativas que possam influenciar na decisão de tomada dos investidores (Watts, 2003). O investidor conservador prioriza a segurança, buscando empresas de baixo risco e aceitando retornos mais modestos, o moderado equilibra a segurança com a disposição de assumir alguns riscos, buscando uma rentabilidade mais interessante, porém priorizando a estabilidade (Ferreira, 2008). Por fim, o investidor arrojado tem como foco principal os altos rendimentos, investindo em empresas de maior risco, com o objetivo de

aproveitar a chance de retornos mais elevados, mesmo que isso envolva maior volatilidade e incerteza (Ferreira, 2008)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo visa investigar os benefícios dos conhecimentos contábeis no contexto de investimentos, com foco na análise de demonstrações financeiras como uma ferramenta crucial para a tomada de decisões. A metodologia de coleta e análise de dados deste estudo seguiu uma abordagem quantitativa descritiva baseada em um questionário estruturado, aplicado aos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal. A coleta de dados foi realizada através de um instrumento composto por 13 perguntas, das quais 12 foram de múltipla escolha e uma aberta, permitindo a categorização e análise de variáveis como perfil demográfico (semestre, idade e gênero), perfil do investidor e níveis de satisfação com o retorno financeiro.

Os dados foram posteriormente tabulados e analisados para identificar padrões e tendências em relação ao comportamento de investimento e ao conhecimento dos discentes sobre relatórios contábeis, explorando aspectos de satisfação com retorno financeiro e conhecimento acerca dos relatórios que auxiliam na tomada de decisão. As informações obtidas foram apresentadas com o suporte de gráficos, facilitando a compreensão dos resultados.

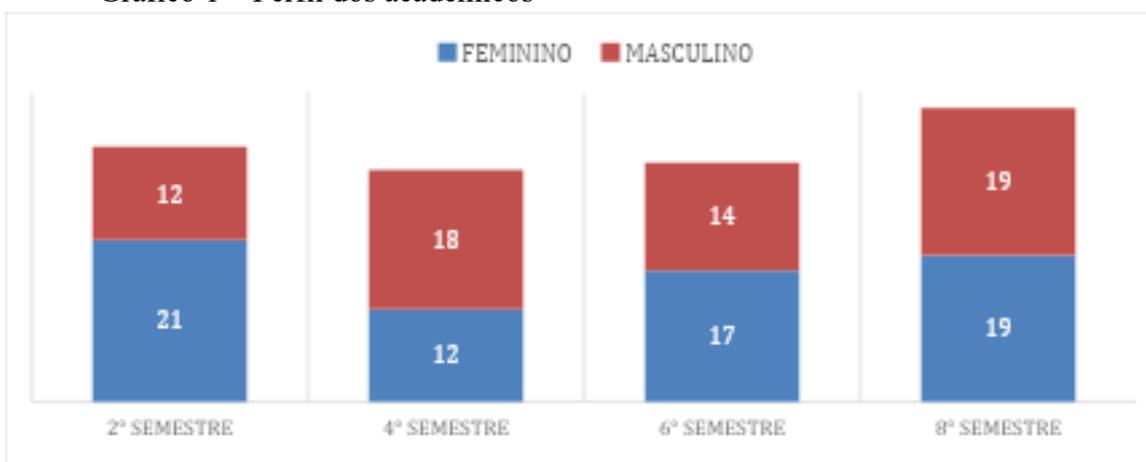
Para assegurar a validade do estudo, os dados foram analisados em conformidade com conceitos teóricos e com base em referências de autores reconhecidos na área sobre finanças comportamentais, proporcionando insights sobre tendências comportamentais dos investidores e a influência do conhecimento contábil na tomada de decisão.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir do questionário aplicado aos estudantes do curso de Ciências Contábeis ofertado pela Universidade Federal, localizada no Mato Grosso do Sul, foi possível separar e classificar os grupos o perfil dos entrevistados, separando-os por semestre, idade e gênero.

Conforme análise e colhimento dos dados foram entrevistados 132 acadêmicos: 33 (25%) do segundo semestre, 30 (22,7%) do quarto, 31 (23,5%) do sexto e o oitavo com 38 (28,8%) possui o maior número de entrevistados. A área de Administração e Contabilidade costuma ser centralizada por homens (Dias, 2020). Porém em relação ao gênero neste estudo foi identificado que o maior gênero do curso atualmente é o feminino com 69 respostas (52,3%).

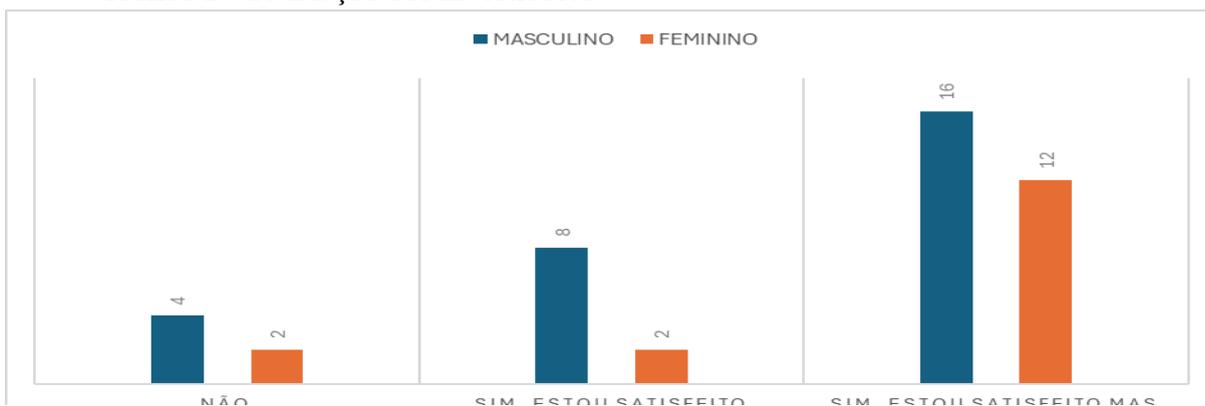
Gráfico 1 – Perfil dos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Para avaliar a satisfação dos investidores com o retorno financeiro de seus investimentos, foram analisados 44 estudantes, os quais são investidores atuais e que já investiram. Entre eles, 28 (63,63%) estão satisfeitos com os resultados, mas acreditam que podem ser aprimorados; 10 (22,72%) estão plenamente satisfeitos com o retorno obtido e 6 (13,63%) estão insatisfeitos. Dos 38 estudantes que afirmaram estar satisfeitos, mas consideram que o retorno poderia ser melhor, 36% são do grupo feminino. Entre os insatisfeitos, 66% pertencem ao grupo masculino, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

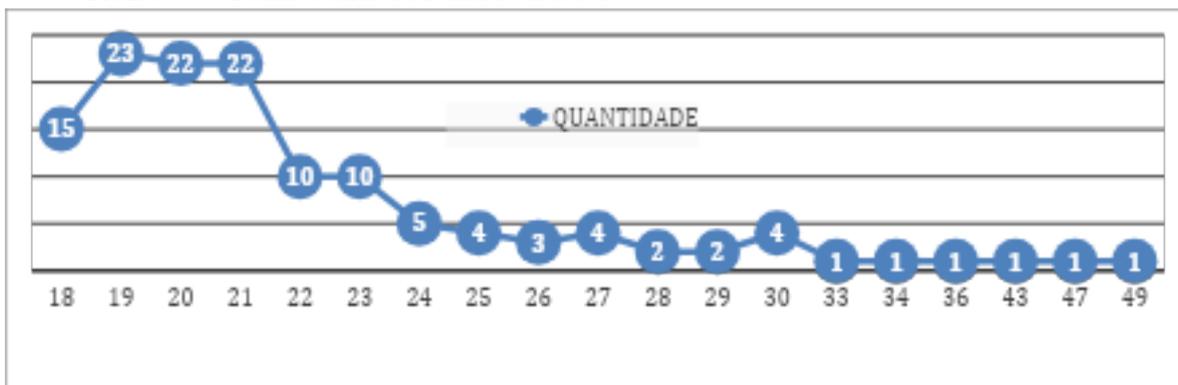
Gráfico 2 - Satisfação dos investidores



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A respeito da idade, foi disponibilizado um campo aberto para que cada entrevistado informasse sua idade exata, sem restrições de faixa etária. A partir desses dados, constatou-se que as idades mais frequentes entre os entrevistados são: 19 anos (23 ocorrências), 20 anos (22 ocorrências), 21 anos (22 ocorrências) e 18 anos (15 ocorrências).

Gráfico 3 – Faixa etária dos entrevistados

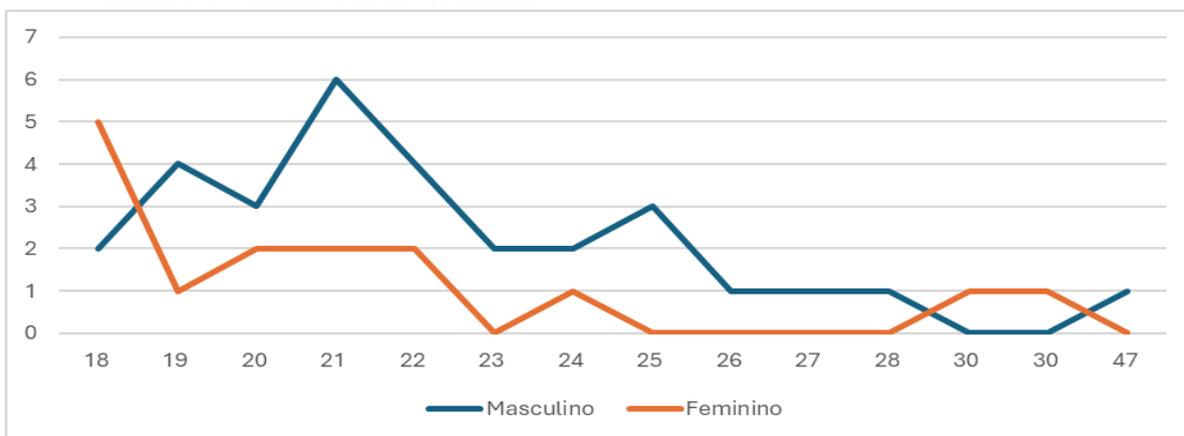


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Apesar de as mulheres representarem 52,3% dos alunos do curso de Ciências Contábeis avaliado, são os homens que mais investem, correspondendo a 64%. As mulheres que estão ingressando no curso estão mudando o padrão de investimentos, com a maioria começando aos 18 anos. Entre o grupo masculino observa-se uma alternância com picos de investimento aos 19 e 21 anos. Idades mais avançadas (25 a 36 anos) aparecem associadas a maior frequência de experiência e satisfação com investimentos. O aumento do investimento entre os novos estudantes pode ser atribuído à maior acessibilidade e conveniência proporcionadas pelos aplicativos de investimento.

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), o uso de aplicativos para realizar investimentos têm crescido de maneira significativa. Em 2022, 43% da população utilizou essas plataformas, representando um aumento em relação a 33% em 2021. Esse comportamento é especialmente notável entre os jovens: 64% da população nascida entre 1990 e 2010 e 57% daqueles nascidos entre 1991 e 1996, adotaram os aplicativos como principal meio para realizar seus investimentos.

Gráfico 4 – Idade dos investidores

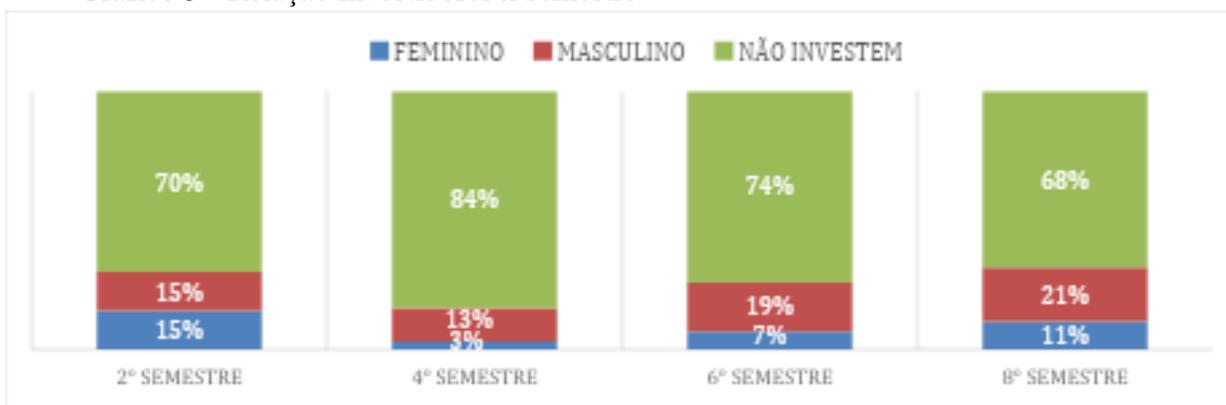


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Para analisar a relação entre investimento e o curso, foi considerado apenas 26,5% (35) dos acadêmicos que investem. A teoria clássica de finanças parte do princípio de que os indivíduos são avessos ao risco, o que se reflete neste resultado, em que 67% (88) dos respondentes afirmaram que não investem e nunca investiram. Uma possível explicação para o fato de 6,5% (9) dos respondentes terem deixado de investir é que, embora alguns estivessem satisfeitos com o retorno obtido, este não foi considerado satisfatório o suficiente.

Observa-se que a maior concentração de investidores está no oitavo semestre, representando 32% (12 investidores), enquanto a menor concentração ocorre no quarto semestre, com apenas 16% (5 investidores). No segundo semestre, embora a maioria dos estudantes esteja iniciando sua jornada acadêmica, o semestre ocupa o segundo lugar em participação, com 30% de investidores ativos. Esse grupo é composto tanto por estudantes com experiência prévia em investimentos quanto por aqueles que estão planejando começar. Esse padrão indica uma queda inicial do 2º para o 4º semestre, seguida por um aumento conforme os acadêmicos avançam no curso, conforme gráfico 5:

Gráfico 5 - Relação investidores x semestre



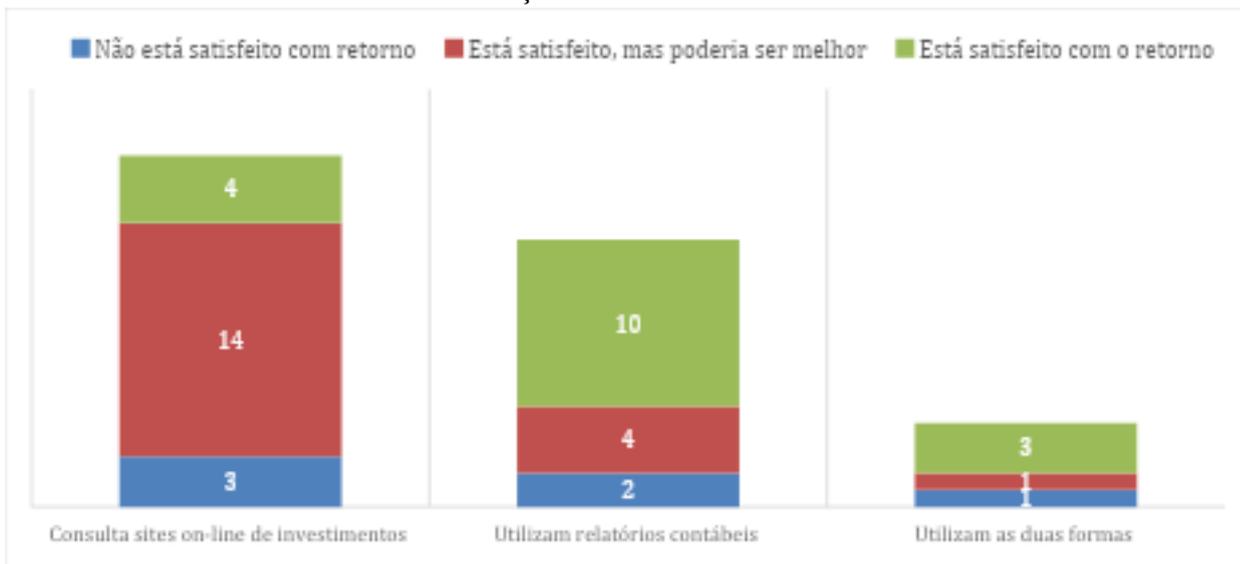
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os estudantes que indicaram "Sim, tenho investimentos atualmente" ou "Já investi no passado, mas hoje não tenho nenhum investimento" na pergunta "Você investe?" foram utilizados para duas questões adicionais: "Você está satisfeito com o retorno financeiro que o investimento está gerando/gerou?" e "Como você toma decisões sobre seus investimentos?". A partir da primeira pergunta, o questionário revelou que, dos 44 estudantes selecionados, 63% (28) estão satisfeitos com o resultado dos investimentos, mas acreditam que podem melhorar; 13,6% (6) não estão satisfeitos e 23% (10) estão plenamente satisfeitos com o retorno obtido em seus investimentos.

Na pergunta "Como você toma decisões sobre investimentos?", 47,7% (21) dos alunos responderam que consultam sites de investimento on-line, enquanto 36,3% (16) mencionaram que analisam os indicadores financeiros da empresa, os outros 11% (5) utilizam as duas formas e os outros 5% restantes não utilizam nenhuma das duas. Isso mostra que, embora adquiram no curso conhecimentos sobre avaliação de patrimônio, liquidez, balanço patrimonial, demonstração de resultados e análise de risco, a maioria prefere seguir dicas de sites de investimento na internet. Além de utilizar relatórios contábeis, o investidor também se apoia em regras de senso comum, o que pode levar a erros sistemáticos em suas decisões (Kahneman, Tversky, 1974). Pode-se concluir que o retorno satisfatório é mais elevado entre os estudantes que baseiam seus investimentos em relatórios contábeis, com uma taxa de satisfação de 62,5%. Em seguida, aqueles que utilizam tanto o relatório quanto o site

alcançam 60% de satisfação. Por fim, os estudantes que se baseiam apenas no site obtêm uma taxa de retorno satisfatório de apenas 19%.

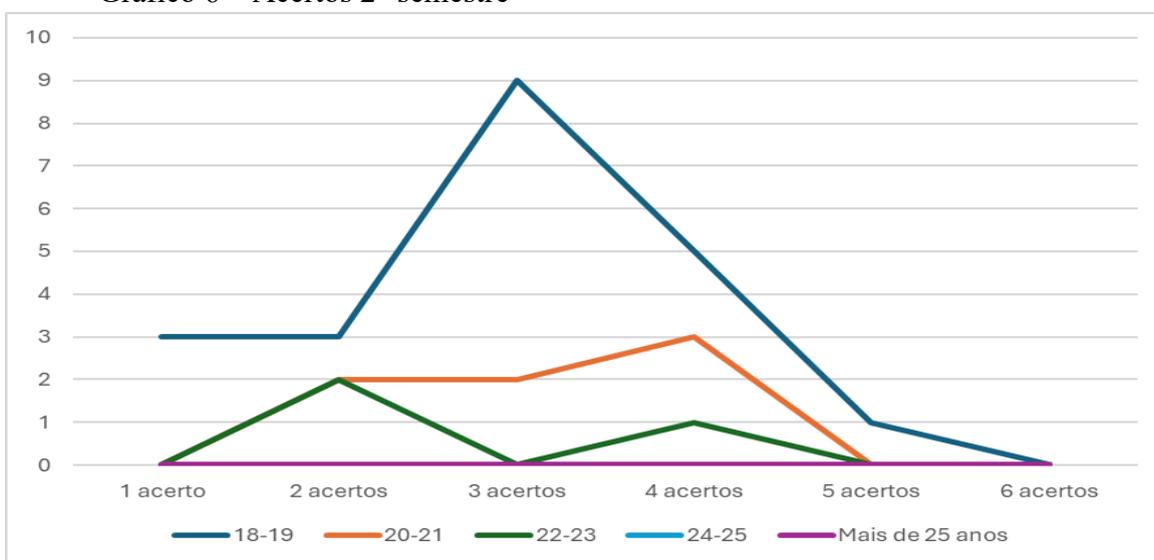
Gráfico 5 – Investimento x Satisfação de retorno



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os resultados do questionário permitem delinear o perfil de acertos dos estudantes em cada semestre. No 2º semestre, 35% dos alunos acertaram 3 questões, e apenas 0,03% (1 aluno) obteve 5 acertos, sem nenhum estudante respondendo todas as perguntas corretamente, tendo o maior número de acertos na faixa etária entre os estudantes de 18-19 anos. A pergunta de maior acerto (91%) foi qual é a consequência de uma boa qualidade, demonstrando que o conhecimento geral desse semestre já possui. No gráfico 6 é evidenciada os acertos em relação aos estudantes que estão matriculados no 2º semestre.

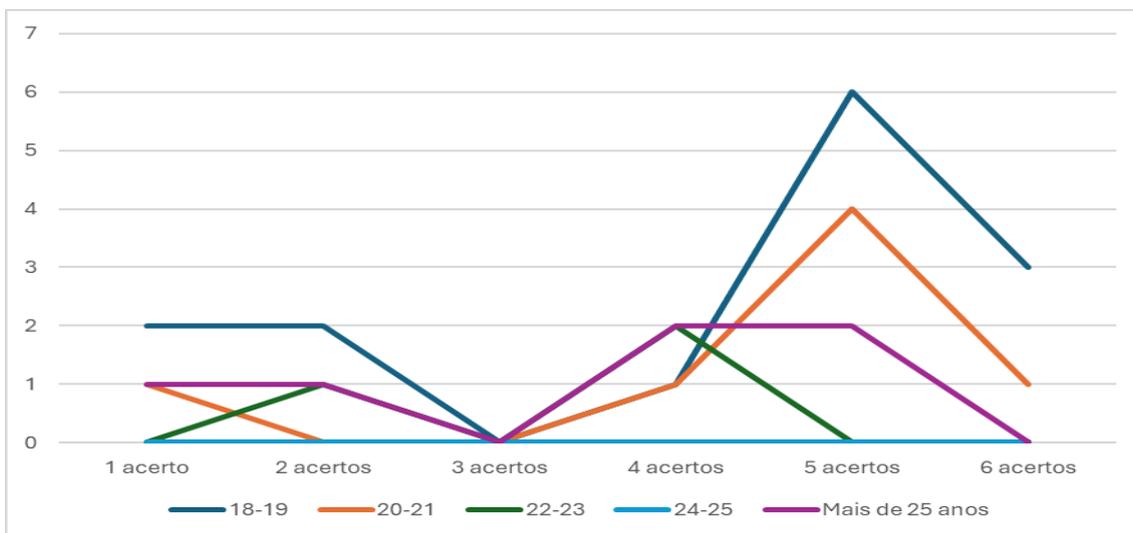
Gráfico 6 – Acertos 2º semestre



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No 4º semestre, o desempenho dos alunos apresentou uma melhoria significativa, com 40% (12 alunos) acertando 5 questões e 13% (4 alunos) alcançando 100% de acertos. Este grupo é composto principalmente por estudantes de 18 a 19 anos (75%), com uma menor proporção de 20 a 21 anos (25%). Nesse semestre, foi concluída toda a base de conceitos contábeis por meio das disciplinas de Contabilidade 1, 2 e 3 e Contabilidade Societária 1, explicando a evolução notável no desempenho de um ano para o outro. No gráfico 7 é evidenciada os acertos em relação aos estudantes que estão matriculados no 4º semestre.

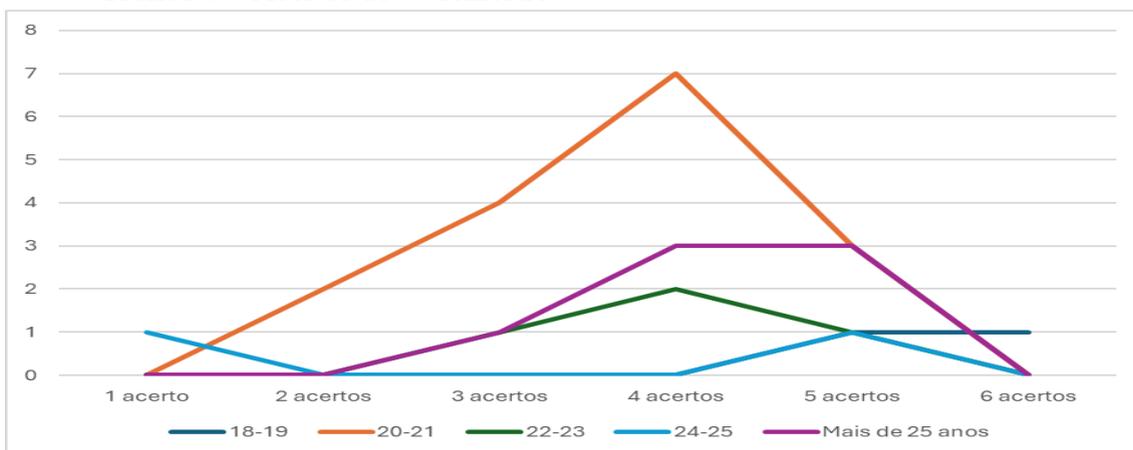
Gráfico 7 – Acertos 4º Semestre



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

No 6º semestre, o número de acertos diminuiu, concentrando-se em 4 questões corretas para 38,7% dos alunos (12), e apenas 0,03% (1 aluno) atingiu todas as respostas corretas. Entre o 5º e 6º semestre a grade se intensifica com disciplinas relacionadas a contabilidade tributária e terceiro setor, sendo possivelmente a razão para o erro a respeito dos conhecimentos. No gráfico 8 é evidenciada os acertos em relação aos estudantes que estão matriculados no 6º semestre.

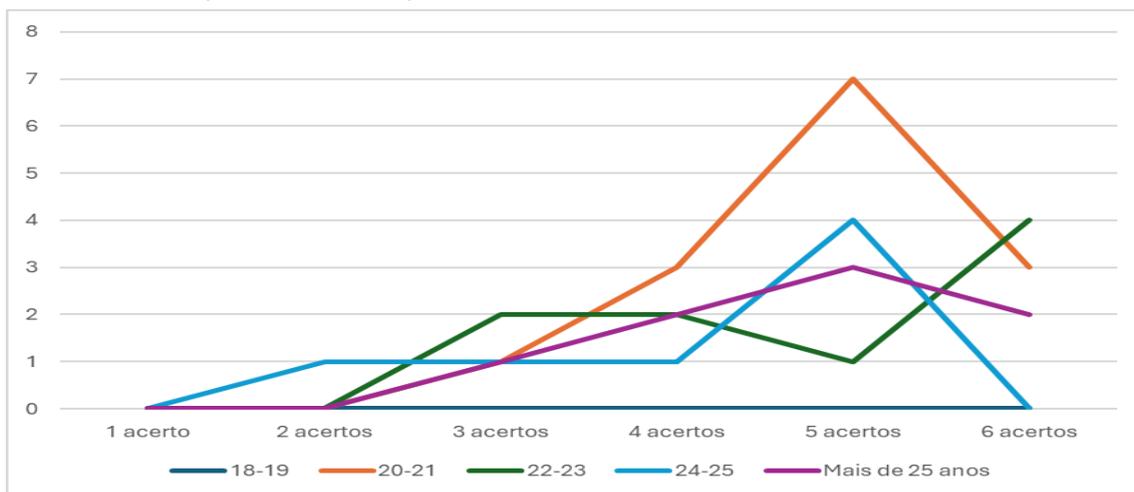
Gráfico 8 – Acertos do 6º semestre



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No 8º semestre, nenhum aluno errou todas as questões, com 39,4% (15 alunos) acertando 5 questões, e a taxa de acerto total sobe para 23% (9 alunos). Essa evolução no desempenho pode estar ligada à inclusão da disciplina de mercados de capitais na grade curricular do último semestre da graduação. No gráfico 9 é evidenciada os acertos em relação aos estudantes que estão matriculados no 8º semestre.

Gráfico 9 – Acertos do 8º semestre

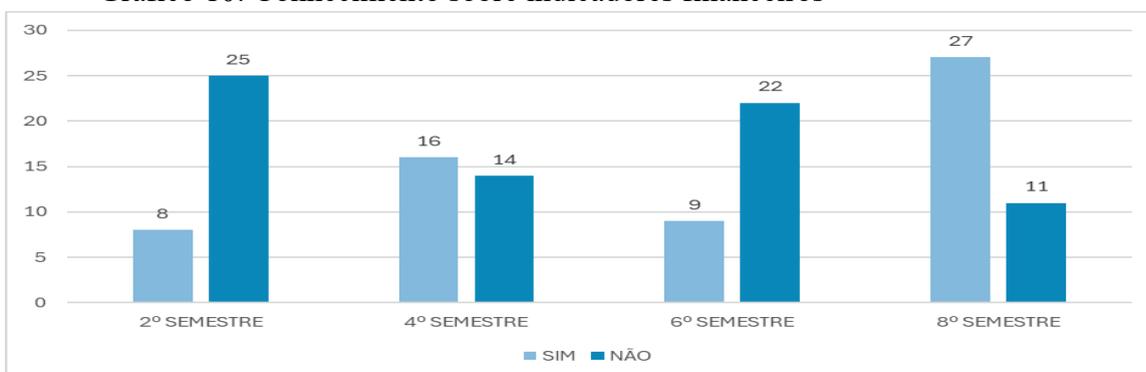


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Esses resultados sugerem que, embora haja um crescimento constante na compreensão dos conceitos ao longo do curso, o aprendizado é cíclico, com variações no desempenho dependendo da fase acadêmica. A inclusão de disciplinas práticas nos semestres finais pode ser um fator determinante para a melhora no desempenho. Os dados também revelaram que os alunos ainda têm desafios para utilizar completamente os relatórios contábeis na tomada de decisões de investimento, com um alto índice de erro nos primeiros semestres, principalmente nas questões relacionadas a análises financeiras mais detalhadas, como análise horizontal. No entanto, esses índices de erro diminuem significativamente nos semestres finais, o que sugere que, conforme o conhecimento sobre as ferramentas contábeis se aprofunda, os estudantes estarão mais bem preparados para tomar decisões mais assertivas, com maior segurança e rentabilidade nos investimentos.

Para que o próprio aluno pudesse avaliar seus conhecimentos, a pergunta "Você possui conhecimentos sobre relatórios contábeis?" foi utilizada para inferir o domínio dos discentes sobre indicadores financeiros. A maioria (54,4%) respondeu negativamente, destacando-se o 2º semestre, com 25 alunos (18,93%) afirmando não ter conhecimento, seguido pelo 6º semestre, com 22 alunos (16,66%), e o 4º semestre, com 16 alunos (12,12%). A falta de conhecimento nos semestres iniciais acerca dos relatórios contábeis pode ser explicada pela grade curricular, que inclui uma disciplina específica sobre Análise das Demonstrações Contábeis apenas no 7º período. Por esse motivo, o 8º semestre se destaca, com 71% dos alunos afirmando possuir conhecimento sobre relatórios contábeis, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 10: Conhecimento sobre indicadores financeiros



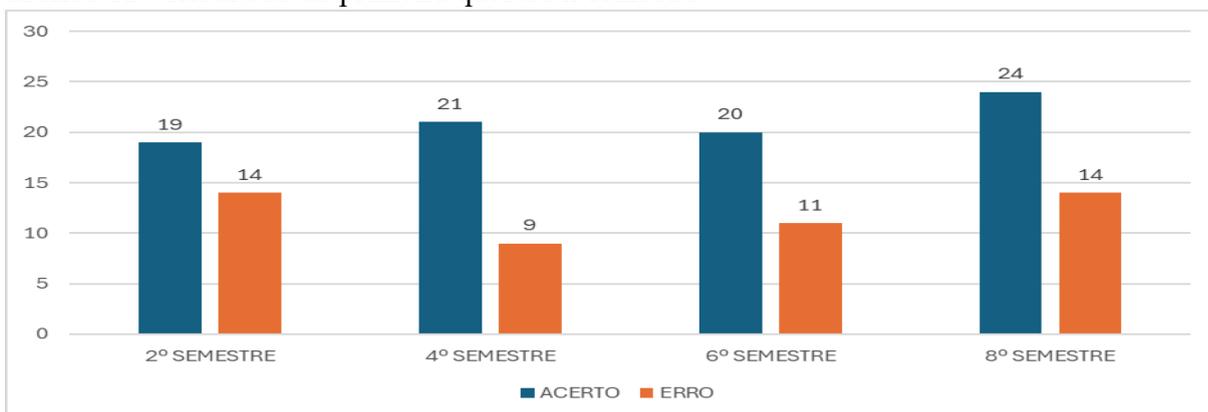
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Para mensuração de conhecimento dos estudantes em relação aos relatórios contábeis foram elaboradas 6 perguntas, a primeira no questionário é: “Qual relatório contábil mostra a situação financeira de uma empresa em um determinado momento?”. Essa questão permitiu avaliar se o estudante compreende que, para distinguir se uma empresa está obtendo lucro ou prejuízo, qual seu desempenho econômico e financeiro, é necessário analisar o balanço patrimonial (Neto, 2012). No total, 63% dos alunos responderam balanço patrimonial corretamente. Entre os que afirmaram investir com base em relatórios contábeis, 28% erraram a questão, conforme mostra o gráfico abaixo.

Ao analisar os 84 participantes da pesquisa que acertaram a questão, observou-se que 63% (53 alunos) nunca investiram, 32% (27) estão satisfeitos com o retorno obtido e 0,04% (4) não estão satisfeitos. Ao relacionar esses dados com o progresso do conhecimento ao longo do curso, verificou-se que o semestre com maior porcentagem de acertos foi o 4º semestre, com 70%, seguido pelo 6º semestre (64%), o 8º semestre (63%) e, por último, o 2º semestre (57%).

Ao comparar esses resultados com a grade curricular, nota-se que o 2º semestre abordou as disciplinas de Contabilidade 1 e 2, enquanto o 4º semestre concluiu o estudo de Contabilidade 3 no semestre anterior, abrangendo todos os conceitos básicos de forma recente. Pode-se concluir que, nos semestres subsequentes, os acertos não foram inferiores aos do 2º semestre, possivelmente devido ao fato de que os alunos adquiriram a base de conhecimento necessária que o 2º semestre ainda não adquiriu.

Gráfico 12: Resultado da primeira questão x semestre

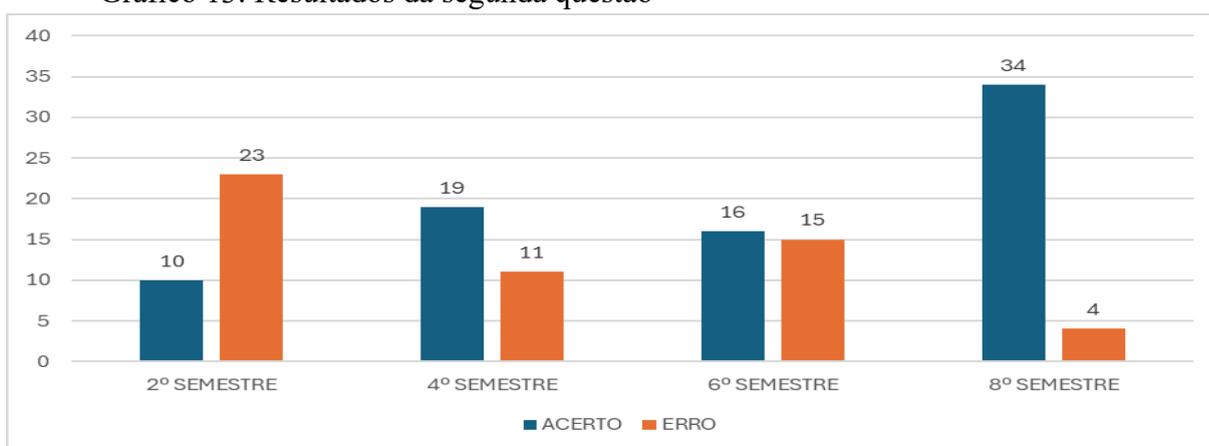


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A segunda pergunta do questionário é: “Qual indicador financeiro mede a capacidade de uma empresa de pagar suas dívidas de curto prazo?”. Essa questão destaca a importância do uso de indicadores financeiros para avaliar a capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo. O índice de liquidez corrente é fundamental para analisar a saúde financeira da empresa e sua situação econômica atual (CPC 06, 2017). Ao analisar os 79 alunos que acertaram a questão, 67% afirmaram nunca ter realizado investimentos. Dos 33% que investem ou já investiram e responderam corretamente, 84% (22 alunos) estão satisfeitos com o retorno dos investimentos, enquanto 16% (4 alunos) estão insatisfeitos.

No total, 79 alunos responderam corretamente à questão. Desses, 12,65% são do 2º semestre, 24% do 4º semestre, 20% do 6º semestre e 43% do 8º semestre. Apenas 0,1% dos alunos do 8º semestre erraram essa questão, o que indica que a disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis, ministrada no 7º semestre, foi bem compreendida pelos estudantes.

Gráfico 13: Resultados da segunda questão



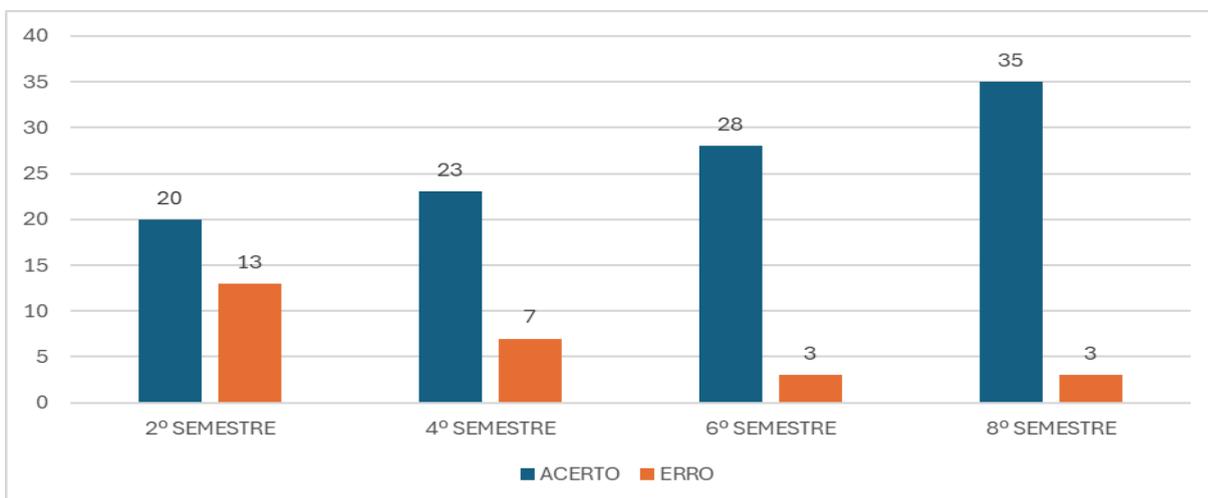
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A terceira pergunta aplicada, "Qual documento é utilizado para avaliar a lucratividade de uma empresa ao longo de um período?", tem como objetivo verificar se o investidor consegue analisar se a empresa está gerando lucro ou prejuízo durante um período específico. A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), é a resposta correta, por ser um relatório financeiro fundamental, funcionando como uma "lente de aumento" nas finanças, permitindo mensurar o desempenho da empresa, definido pelo CPC 26.

Esta foi a questão com o segundo maior índice de acerto, com 106 respostas corretas, o que indica que 80% dos entrevistados sabem que, para analisar o resultado de uma empresa em um determinado período, é necessário consultar a Demonstração do Resultado. O maior índice de erros ocorreu no 2º semestre, com 83% de respostas incorretas, seguido pelo 4º semestre, com 17% de erros, todos os outros semestres tiveram 100% de acerto. Isso sugere que, para alguns alunos iniciantes, ainda falta consolidar a base de conhecimento. No entanto, a informação parece ser amplamente conhecida, pois a DRE é abordada de forma assertiva no 4º semestre, na disciplina de Contabilidade Societária 1, conforme a grade curricular do curso.

Dos 106 alunos que responderam corretamente, 49 afirmaram ter conhecimento sobre indicadores financeiros, enquanto 57 disseram não ter esse conhecimento. Entre os 106 acadêmicos, 32% (34) estão satisfeitos com o retorno atual de seus investimentos, 0,03% (4) não estão satisfeitos, e os outros 64% (68 alunos) não possuem nem nunca possuíram investimentos.

Gráfico 14: Resultados *versus* Semestre



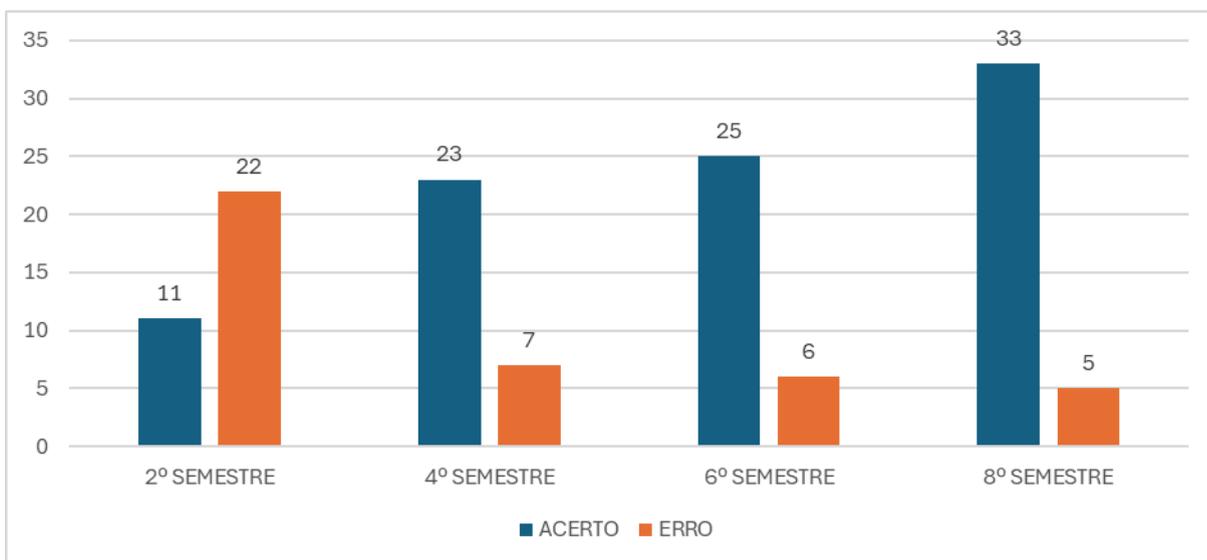
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

A quarta pergunta do questionário, "O que a análise de liquidez corrente permite avaliar?", tem como resposta correta ela permitir examinar se a empresa possui recursos disponíveis suficientes para cumprir com suas obrigações de curto prazo, ou seja, aquelas que vencem em até um ano (Duarte, 2015).

Em análise houve 69% (92) de acertos e 31% (40) de erros, o oitavo semestre se destacou com maior percentual de assertividade obtendo 35,8% (33 alunos), seguido do sexto semestre 27,1% (25 alunos), tendo em contrapartida o segundo semestre com maior percentual de erro apresentando com 55%. O mesmo motivo pode ser aplicado aos relatórios contábeis de Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, pois os conceitos fundamentais ainda não foram apresentados de forma completa. Isso compromete a compreensão plena desses relatórios, dificultando a análise da situação financeira e do desempenho da empresa.

Dos 92 participantes que acertaram a questão, 50% afirmaram não ter conhecimento sobre os indicadores financeiros. Em relação ao investimento, dos que responderam corretamente, 32% (30 participantes) estão satisfeitos com o retorno atual de seus investimentos, enquanto 0,05% (5 participantes) declararam estar insatisfeitos. Os demais 67,95% (57 participantes) não possuem e nunca tiveram investimentos.

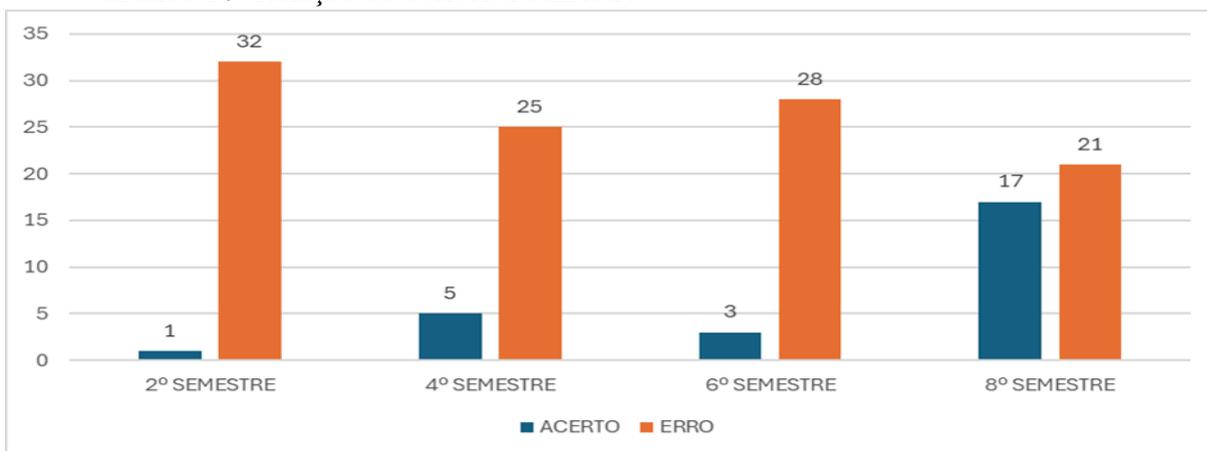
Gráfico 15: Análise de liquidez - Resultado por semestre



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise horizontal compara o resultado ao longo de períodos diferentes, destacando tendências e mudanças significativas (Duarte, 2015), respondendo a penúltima pergunta do questionário “Qual tipo de análise ajuda a comparar o desempenho financeiro das empresas?”. Essa questão apresentou o menor índice de acertos entre todas, com apenas 26 respostas corretas, o que corresponde a 19,70% do total de acadêmicos entrevistados. O maior percentual de acertos foi registrado entre os alunos do 8º semestre, com 63% (17 acertos), seguido pelo 4º semestre com 19% (5 acertos), o 6º semestre com 11% (3 acertos), e, por último, o 2º semestre, com apenas 5% (1 acerto).

Gráfico 16: Relação de acertos x semestre

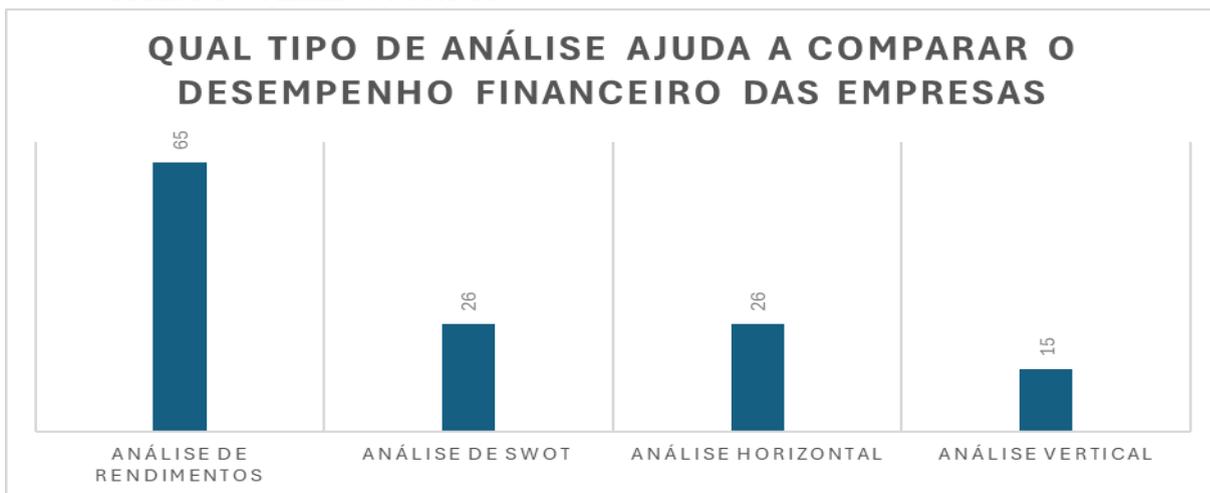


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Dentre os 26 participantes que responderam corretamente, 30,7% (8) estavam satisfeitos com o atual retorno dos investimentos, 0,03% (1) não estava satisfeito e os outros 65, 27% (17) não possuem e nunca possuíram investimentos. A alternativa mais escolhida foi “análise de rendimentos”; no entanto, essa opção está incorreta, pois a análise de rendimentos foca em avaliar e não comparar os relatórios. A análise horizontal tem como objetivo monitorar a evolução dos indicadores financeiros ao longo de diferentes períodos,

identificando tendências de crescimento ou declínio. Ela possibilita analisar a evolução ou retração através dos números-índices, usada pela análise de balanços, que tem o objetivo de substituir os valores constantes das contas de cada exercício por um número percentual que facilita a comparação entre eles (Duarte, 2015).

Gráfico 17: Análise de acertos

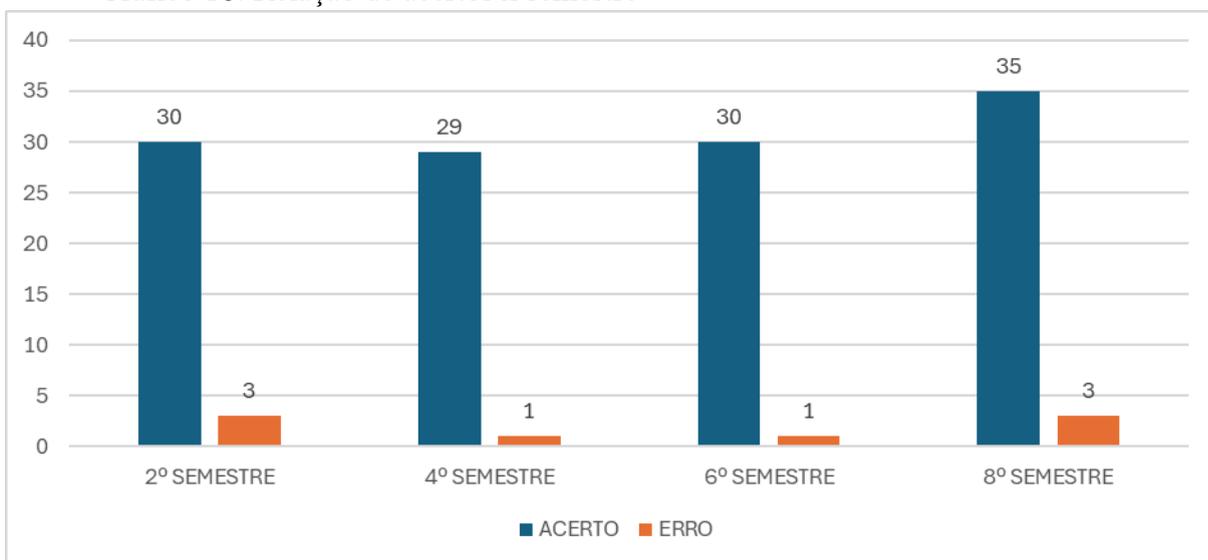


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A última pergunta do questionário, que visava mensurar o conhecimento dos discentes "Qual das seguintes opções é uma consequência de uma boa contabilidade para os investidores?", obteve o maior índice de acertos entre todas, com 124 respostas corretas, o que representa 93,99% do total de acadêmicos entrevistados.

Ao fazermos uma relação com os 124 entrevistados que acertaram a questão, 68 alunos indicaram que não possuíam conhecimento dos indicadores e 56 que tinham conhecimento dos indicadores. Dentre os 124 participantes, 37 estavam satisfeitos com o atual retorno dos investimentos, 5 não estavam satisfeitos e os outros 82 alunos não possuíam e nunca possuíam investimentos.

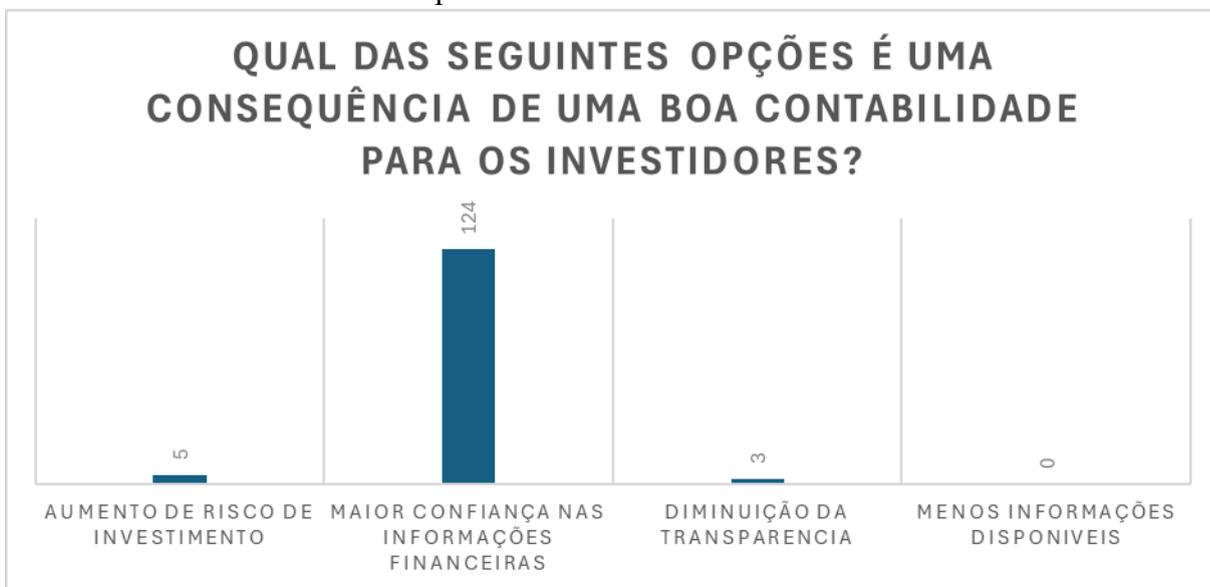
Gráfico 18: Relação de acertos x semestre



Fonte: Elaborado pelo autor, 2014

O semestre com o maior percentual de erro foi o 2º, com 0,09%, seguido pelo 8º semestre, com 0,78%, o que sugere que, apesar do avanço no curso, essa questão reflete um conhecimento mais geral. Embora alguns estudantes não tenham respondido corretamente às questões anteriores, é importante destacar que 94% dos acadêmicos demonstraram compreender que a importância de uma boa contabilidade é a maior confiança nas informações financeiras. Isso indica que, após consolidarem a base de conhecimento, serão capazes de reconhecer o propósito da veracidade e da qualidade das informações contábeis.

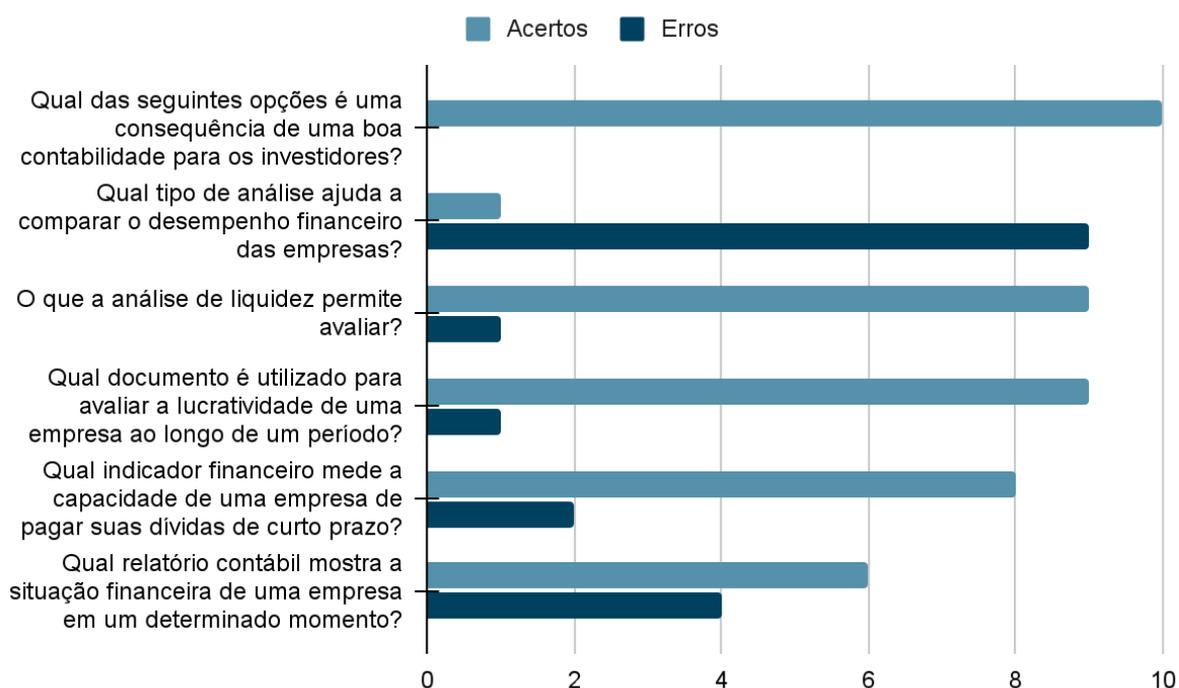
Gráfico 19: Análise de respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os maiores índices de acertos estão concentrados nos semestres mais avançados (6º e 8º), indicando que, à medida que progredem no curso, os participantes adquirem maior conhecimento técnico e desenvolvem habilidades analíticas que contribuem para um desempenho superior. Na faixa etária jovem (20-24 anos), os acertos variam entre 4 e 5 questões, enquanto na faixa madura (47 anos), o único participante também demonstrou elevado conhecimento com 4 acertos. Os homens representam 80% dos entrevistados satisfeitos com os retornos financeiros, e seu desempenho geralmente varia entre 4 e 6 acertos. Em contrapartida, as mulheres que estão satisfeitas com seus investimentos apresentam um desempenho ligeiramente inferior, acertando entre 3 e 4 questões.

Gráfico 20: Relação entre satisfação de investimento e acertos



Participantes que declaram possuir conhecimento sobre indicadores financeiros tendem a obter melhores resultados, com 4 a 6 acertos, evidenciando a importância do domínio técnico para interpretar dados contábeis e tomar decisões financeiras embasadas. Destaca-se que todos os participantes que alcançaram 6 acertos pertencem ao 8º semestre, evidenciando um nível consolidado de conhecimento financeiro, reforçado por experiências práticas com investimentos. De forma geral, o desempenho em questões financeiras está positivamente associado ao nível acadêmico, ao domínio de conceitos técnicos e à experiência prática em investimentos. Aqueles nos semestres finais demonstram maior familiaridade e segurança com os temas abordados, destacando-se nos resultados. Essa análise enfatiza a relevância da educação financeira e da vivência no mercado para promover confiança e excelência nas decisões financeiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema desta pesquisa versa sobre a relevância dos relatórios contábeis na análise de investimentos, com foco na aplicação desses relatórios no mercado de capitais e como o conhecimento contábil pode influenciar as decisões de investimento, contribuindo para maior segurança e rentabilidade. O objetivo do presente estudo foi identificar se um entendimento mais profundo das demonstrações contábeis resulta em decisões de investimento mais informadas e estratégicas, destacando a importância da análise contábil na gestão de investimentos. Portanto, foi aplicado um questionário a estudantes universitários, comparando aqueles com maior e menor tempo de curso e nível de conhecimento dos indicadores contábeis, pretendendo atingir o objetivo proposto. Assim, com o propósito de contribuir com as pesquisas sobre o tema, a presente estudo guiou-se na seguinte indagação: Como o conhecimento em relatórios contábeis aplicado ao mercado de capitais pode contribuir para a segurança e rentabilidade dos investimentos?

O conhecimento adequado sobre os relatórios contábeis pode levar a uma escolha mais estratégica dos investimentos. Os estudantes que acertaram questões sobre a análise de liquidez corrente, índice de solvência e demonstraram conhecimento sobre a DRE (Demonstração do Resultado) evidenciaram maior satisfação com o retorno de seus investimentos. Além disso, os dados mostraram que os alunos que utilizam plataformas on-line de investimentos (59% dos estudantes consultados) também relataram maior satisfação com seus retornos, sugerindo que, mesmo com um uso limitado de indicadores financeiros, o aprendizado contínuo é um passo positivo para a rentabilidade.

O estudo revelou que, apesar de o curso ser predominantemente composto por mulheres (52,3%), são os homens que mais investem (64%), com maior concentração de investidores no oitavo semestre. O aumento da confiança e do conhecimento financeiro entre os alunos pode ser visto como um fator que contribui para uma maior participação no mercado de capitais à medida que os acadêmicos se aproximam dos semestres finais, onde a inclusão de disciplinas específicas parece fortalecer a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Em resumo, o conhecimento em relatórios contábeis pode contribuir substancialmente para a segurança e rentabilidade dos investimentos, uma vez que permite aos investidores analisarem as finanças das empresas de maneira detalhada e estratégica. Embora o domínio dos conceitos contábeis seja gradual, à medida que os estudantes avançam no curso, sua capacidade de tomar decisões mais informadas e seguras no mercado de capitais tende a aumentar, resultando em um potencial de retorno mais otimizado e risco reduzido.

Por se tratar de um estudo científico, a presente pesquisa demonstra algumas limitações. Sendo elas: o questionário foi aplicado somente em uma universidade federal, limitando seu resultado a um pequeno número de análises. As limitações não possibilitam a generalização dos resultados, mas isso não faz com que a pesquisa deixe de possuir relevância, pois contribui para a difusão do conhecimento acerca da temática. Entretanto, as limitações podem servir de possibilidades para novos estudos. Recomenda-se que, em futuras pesquisas, o questionário seja aplicado em cursos relacionados, como Administração e Economia, expandindo o número de participantes e incluindo diversas universidades e faculdades. Além disso, seria interessante analisar se a diferença entre o ensino público e privado influencia as decisões de investimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, J. R., Anjos, L. C. M., Filho, E. S., & Rodrigues, R. N. (2017). Assimetria informacional no mercado de capitais do Brasil: Os relatórios contábeis são capazes de reduzir o risco de investimento? *E-publicações UERJ*, 1-15.
- ANBIMA. (2021). Mercado de capitais registra captação recorde no 1º tri, puxado pelo desempenho da renda fixa. ANBIMA. Disponível em <https://www.anbima.com.br>. Acesso em 16 de maio de 2024.
- ANBIMA. (2023). Cresce número de investidores brasileiros em 2022 e perspectiva para 2023 é de novo aumento. Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/cresce-numero-de-investidores-brasileiros-e-m-2022-e-perspectiva-para-2023-e-de-novo-aumento.htm Acesso em 11 de novembro de 2024.
- Aranha, J. A. M. (2015). *Análise financeira e índices padrão para o setor elétrico brasileiro*. Novas Edições Acadêmicas.
- Araújo, A. M., Bezerra, A. C., Oliveira, F. L., & Lopes, C. L. (2022). As demonstrações contábeis como instrumento para tomada de decisão de investimentos das empresas. *Humanidades & Inovação*, 9(2), 381-395.
- Araújo, L. P. (2015). *Contabilidade empresarial: um estudo de caso sobre a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio entre receitas e despesas em uma empresa comercial do ramo ótico* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Assaf Neto, J. C. (2012). *Estrutura e análise de balanços: Um enfoque econômico-financeiro* (10ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Barros, F. S. (2013). *Investimentos financeiros: Uma análise dos alunos investidores de uma instituição de ensino superior de Brasília - DF* (TCC em Administração). Faculdade de Tecnologia e Ciências Aplicadas – FATECS. Acesso em: 17 out. 2024.
- Broiatti, C., & Prado, G. A. (2023). Decisão de investidor: a influência da informação contábil na decisão de investidores não profissionais. *Contabilometria*, 10(1).
- Campbell, J. Y., & Shiller, R. J. (1998). Valuation ratios and the long-run stock market outlook. *The Journal of Portfolio Management*, 24(2), 11–26.
- Castro, R. D., & Marques, V. A. (2013). Relevância da informação contábil para o mercado de capitais: evidências no mercado brasileiro. *Reflexo Contábil*, 1-17.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2008). *CPC 03: Demonstração dos fluxos de caixa*. São Paulo: CPC.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2011). *CPC 26: Apresentação das demonstrações contábeis*. São Paulo: CPC.

- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2019). *CPC 06 (R2): Arrendamentos*. São Paulo: CPC.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2019). *Estrutura conceitual para relatório financeiro: CPC 00 (R2)*. São Paulo: CPC.
- Costa, R. S. (2010). *Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis e cursos afins*. Editora Senac São Paulo.
- Dias, A., Ruthes, S., Lima, L., Campra, E., Silva, M., Sousa, M. B., & Porto, G. (2020). Network centrality analysis in management and accounting sciences. *RAUSP Management Journal*, 55(2), 207-226.
- Duarte, T. (2015). *Estrutura e análise de balanço*. Rede e-Tec Brasil / UFMT
- Ferreira, F. M. (2011). *Fundos de Investimento Imobiliário – Governança Corporativa* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo.
- Ferreira, V. R. M. (2008). *Psicologia econômica: Estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão*. São Paulo: Campus Elsevier.
- Fortunato, J. P. T., & Costa, M. H. C. (2020). A importância da contabilidade nos investimentos em mercado acionário.
- Galdi, F. C. (2008). *Estratégias de investimentos em ações baseadas em análises de demonstrações contábeis, é possível prever o sucesso?* (Pós-graduação em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo.
- Gelbcke, E. R., Santos, A., Iudícibus, S., & Martins, E. (2018). *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC* (3ª ed.). Atlas.
- Gitman, L. J. (2001) *Princípios de administração financeira essencial*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman
- Jacques, K. A. S., Borges, S. R. P., & Miranda, G. J. (2020). Relações entre os indicadores econômico-financeiros e as variáveis macroeconômicas dos segmentos empresariais da B3. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, Ribeirão Preto, 11(1), 40-59.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect theory: An analysis of decision under risk. *Econometrica*, 47(2), 263-291. Disponível em: <https://www.uzh.ch/cmsssl/suz/dam/jcr:00000000-64a0-5b1c0000-00003b7ec704/10.05-kahneman-tversky-79.pdf>
- Lessa, M. B., Souza, F. M., Costa, C. E., & Reis, T. A. (2021). O papel da contabilidade no mercado de capitais: como as demonstrações contábeis auxiliam nas decisões de investimento. *Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática*, 8(1).
- Luquet, M. (2000). *Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais*. Globo.
- McGahan, A. M., & Porter, M. E. (2002). What do we know about variance in

- accounting profitability?. *Management Science*, 48(7), 834-851.
- Mendonça Neto, J., & Bruni, A. L. (2004). *Risco, retorno e equilíbrio: existe associação entre indicadores contábeis e os retornos das ações negociadas na Bovespa?*
- Murad, L. A. (2022). *Os investimentos de pessoas físicas em renda variável: o uso dos relatórios contábeis e indicadores financeiros nos processos de tomada de decisão*. Repositório UNDB. <http://repositorio.undb.edu.br/jspui/handle/areas/761>
- Neves, L. L. (2021). VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS E SUA RELAÇÃO COM INDICADORES ECONÔMICOS, FINANCEIROS E SOCIAIS: Um estudo de empresas brasileiras de construção civil listadas na B3. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Escola de Administração e Negócios – ESAN, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.
- Pinheiro, J. L. (2016). *Mercado de Capitais* (8ª ed.). Atlas.
- Ribeiro, O. M. (2013). *Contabilidade básica fácil* (1ª ed.). Saraiva.
- Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jaffe, J. (2015). *Administração financeira*
- Schiell, E. (1996). *O efeito da divulgação das demonstrações financeiras no mercado de capitais brasileiro: um estudo sobre a variação no preço das ações* (TCC em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Scolese, D., Bergmann, D. R., Silva, F. L., & Savoia, J. R. F. (2015). Análise de estilo de fundos imobiliários no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(23). <http://dx.doi.org/10.11606/rco.v9i23.83452>
- Silva, M. C., Nunes, F. J., & Santos, D. A. (2020). Diversificação do risco de um portfólio de ativos modelo de Markowitz. *Redeca*, 7(2), 19-34. <https://doi.org/10.23925/2446-9513.2020v7i2p19-34>
- Silva, W. I., Souza, J. R., Rocha, G. P., & Silva, T. F. (2022). A importância dos relatórios e indicadores contábeis no mercado de capitais: uma análise sob a ótica de jovens investidores.
- Takamatsu, R. T. (2015). Indicadores contábeis, ambiente informacional de mercados emergentes e retorno das ações. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2015.tde-17092015-152048
- Tempesta, Verônica Rosa. (2020). PESTAL: uma análise das variáveis macroambientais e suas relações com indicadores setoriais de retorno do investimento. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, MG, Brasil. <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.251>.
- Vieira, C. R., Trajado, A. A., Duarte, S., & Moro, A. R. P. (2014). *Um estudo sobre a análise da liquidez e rentabilidade da Oderich S.A.* *Revista Científica Semana Acadêmica*, 1(54). Disponível em

<https://semanaacademica.org.br/artigo/um-estudo-sobre-analise-da-liquidez-e-rentabilidade-da-oderich-sa>.

Watts, R. L. (2003). Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. *Accounting Horizons*, 17(3), 207-221.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como objetivo examinar a importância dos relatórios contábeis na análise de investimentos, bem como suas limitações e os riscos envolvidos. Para realizar a pesquisa, gostaríamos de contar com seu apoio, respondendo ao seguinte questionário que tem duração de 5 minutos. Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Informamos que as respostas serão anônimas e tratadas em conjunto. Qualquer dúvida, pode entrar em contato com os pesquisadores pelos e-mails: marcela.moraes@ufms.br sa.gabriel@ufms.br

1. Qual relatório contábil mostra a situação financeira de uma empresa em um determinado momento?
 - Demonstração de resultados
 - Balanço patrimonial
 - Fluxo de caixa
 - Relatório de auditoria

2. Qual indicador financeiro mede a capacidade de uma empresa de pagar suas dívidas de curto prazo?
 - Liquidez corrente
 - Margem de lucro
 - Retorno sobre patrimônio
 - Fluxo de caixa

3. Qual documento é utilizado para avaliar a lucratividade de uma empresa ao longo de um período?
 - Balanço patrimonial
 - Fluxo de caixa
 - Demonstração de resultados
 - Relatório de auditoria

4. O que a análise de liquidez permite avaliar?
 - Crescimento de vendas
 - Capacidade de pagamento das obrigações
 - Rentabilidade dos investimentos
 - Valor de mercado da empresa

5. Qual tipo de análise ajuda a comparar o desempenho financeiro das empresas?
 - Análise vertical
 - Análise horizontal
 - Análise de SWOT

Análise de rendimento

6. Qual das seguintes opções é uma consequência de uma boa contabilidade para os investidores?

- Diminuição de transparência
- Aumento de risco de investimento
- Maior confiança nas informações financeiras
- Menos informações disponíveis

7. Qual semestre está cursando?

- 2° SEMESTRE
- 4° SEMESTRE
- 6° SEMESTRE
- 8° SEMESTRE

8. Qual sua idade? _____

9. Qual seu sexo?

- MASCULINO
- FEMININO
- PREFIRO NÃO DIZER

10. Você possui conhecimento sobre os indicadores financeiros de uma empresa?

- Sim
- Não

11. Você investe?

- Não
- Não, mas pretendo investir
- Sim, tenho investimentos atualmente.
- Já investi no passado, mas hoje não tenho nenhum investimento.

12. Se investe ou já investiu, está satisfeito com o retorno financeiro que o investimento está gerando/gerou?

- Não
- Sim, estou satisfeito
- Sim, estou satisfeito, mas poderia ser melhor

13. Como você toma decisão acerca dos investimentos?

- Consulto sites de investimento on-line

- Verifico os indicadores financeiros da empresa
- Possui um consultor
- OUTRO _____